

E TEM ALGUMA COISA BOA NA ÁFRICA?

Público: Aluno do 4º ano do ensino fundamental

Objetivos:

Nossa prática docente vem ao longo dos anos evidenciando que as crianças de nossa escola, quando pensam em protagonistas de histórias inventadas por eles (nas produções de texto que construímos em sala), desenhos feitos por eles mesmos sobre tipos de família, pessoas de sucesso, cientistas de renome, artistas de relevância, quase sempre, destacam pessoas de pele branca, olhos azuis ou verdes e cabelos loiros. Ainda que atualmente tenhamos uma quantidade bem maior de personalidades famosas de pele preta na mídia de massa do que num passado recente, ainda habita o imaginário dos estudantes do GET Pablo Picasso, de maneira muito sólida, o lugar do negro circunscrito à escravidão do Séc. XV, quando da chegada do europeu às terras do nosso país.

Um outro fator motivador para a concepção do projeto é proporcionar aos estudantes de nossa Unidade Escolar o contato com a informação de que África é um continente formado por 54 países, diversos em cultura, idiomas, costumes, potencialidades, fragilidades, religiões, recursos naturais, econômicos, ao invés de tratar desse importante pedaço do planeta, como sendo um país, cuja tônica é a excentricidade, a pobreza, a aridez e o sofrimento.

Assim, a partir dessas observações, nasce o projeto “E tem alguma coisa boa na África?”, um projeto que pretende colocar ainda mais luzes sobre a existência, relevância e atuação nos mais diversos campos do saber: esportes, ciência, literatura, cultura, moda, etc, de personalidades africanas.

As questões motivadoras norteiam as reflexões do projeto são as seguintes:

- **Quando olhamos para um povo o que percebemos?**
- **A quem interessa que não observemos potencialidades de um povo?**
- **O continente africano possui potencialidades em várias áreas: desenvolvimento tecnológico, produção científica, geração de energia limpa, produção cultural, mas é silenciado e invisibilizado. Por quê?**

Nossos objetivos de aprendizagem podem ser sintetizados da seguinte forma:

- **Os alunos saberão que há no continente africano várias potencialidades para nossa existência e permanência, como humanidade;**
- **Os alunos conhecerão potenciais do continente africano, para além da história da escravidão do século XV;**

Habilidades do currículo carioca:

- **Geografia:** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade ou no campo, destacando os modos de vida de povos e comunidades tradicionais.
- **História:** Compreender as causas e consequências, para as relações sociais na Cidade do Rio de Janeiro, dos deslocamentos e migrações, a partir das narrativas locais, buscando valorizar as múltiplas culturas.
- **Matemática:** Utilizar unidades padronizadas de medida em situações cotidianas: km/m/cm/mm
- **Língua Portuguesa:** Relacionar assunto de textos lidos a seu conhecimento de mundo

Nossa primeira parte do projeto foi a reprodução do filme “O menino que descobriu o vento”, que assistimos juntos no colaboratorio. O filme se passa no Malawi, um país do continente africano, e retrata valores que, no nosso

contexto, são cruciais: valorização do saber, educação aliada a construção de soluções de problemas comunitários reais, dificuldades de acesso à escola, entre outros. Após o filme, fizemos uma roda de conversa e impressões nossas sobre o que assistimos.

As crianças puderam externar suas observações e seus questionamentos sobre o filme e momentos preciosos foram vivenciados por nós. A estudante Ana Julia externou a seguinte percepção dela: “Eu percebi, tio, que com pouco eles são felizes”; o estudante Enzo Gabriel disse: “Tio, nesse filme não tem nenhum branco. Só tem gente da minha cor, Por quê?”

Aproveitamos esses questionamentos propostos por eles e conversamos sobre protagonismo africano (explicando, por exemplo, que, como o filme se passa no continente africano e maior parte das pessoas lá, como aqui no nosso país, possuem pele preta, não faz sentido ter gente de pele branca interpretando a população do Malawi). Usamos esse momento também para apontar alguns fatos sobre a importância do continente Africano para história da humanidade.

Nossa roda de conversa teve as seguintes perguntas propostas por mim e pela professora Eliana:

- Há pessoas inteligentes e espertas em todos os lugares do mundo?
- Quais são as pessoas mais famosas que você conhece? De que lugar do planeta elas são?
- Existem cientistas importantes na África? Quem são e qual a importância deles?
- Existem escritores importantes na África? Quem são e qual a importância deles?
- Existem artistas importantes na África? Quem são e qual a importância deles?

Ao que as crianças foram aos poucos se convencendo que conheciam poucas referências africanas de excelência, nas várias áreas do saber humano. Alguns jogadores de futebol de pele preta, mas europeus, figuraram entre os mais citados por eles: Mbapée, Lukaku, Messi (branco). Entretanto, as crianças não citaram nenhum escritor/escritora, cientista, artista ou influencer do continente africano.

Assim, propusemos que as crianças pesquisassem características e personalidades do continente africano com seus familiares e em suas casas a partir do seguinte questionário:

- Quais são as pessoas famosas do continente africano que você conhece?
- Cite nome de um país do Continente Africano.
- Diga pelo menos um dos idiomas falados no continente africano.

Num segundo momento, a professora Eliana, em sala, coletou as respostas dos questionários das crianças e conversou com eles sobre as conclusões a que eles chegaram. Nomes como Nelson Mandela (Estadista sul-africano), Samuel Eto’o (Jogador de futebol camaronês), Nkosazana Dlamini-Zuma (política, médica e ex-ativista anti-apartheid), Didier Drogba (Jogador da Costa do Marfim), entre outros, apareceram nessas pesquisas, que contaram com o apoio das famílias das crianças.

A professora Eliana apresentou às crianças o jogo Shisima¹, um jogo de raciocínio lógico-matemático originário do Quênia, que se assemelha em estratégias e objetivo ao que conhecemos como “Jogo da Velha”.

Durante o desenvolvimento do projeto tivemos também o aporte das linguagens artísticas, mediado pela Professora Ana Paula, que junto com as crianças viabilizou a construção de grafismos autorais deles. A Professora Ana Paula apresentou alguns grafismos sugeridos pela professora Eliana e conduziu às crianças a construir seus próprios

¹ Jogo Shisima: <https://www.mat.ufmg.br/museu/exposicao-jogos-matematicos-ancestrais/shisima/>

GINÁSIO EDUCACIONAL TECNOLÓGICO PABLO PICASSO

DISCIPLINA: ATIVIDADES INTEGRADORAS NO COLABORATORIO

PROFESSORES: ANA PAULA GARITANO, ELIANA PENHA FERNANDES, THIAGO DO CARMO LOPES

grafismos, inspirados no modelos apresentados. Ainda usando as linguagens artísticas, professora Eliana produziu com as crianças vários cartazes sobre o tema, além de bonecas abayomi.

A terceira parte do projeto foi construída usando a máquina de costura que fica no Colaboratorio, onde a Professora Eliana foi ensinando às crianças e ao Professor Thiago como usar a máquina de costura. Alunos e professores confeccionaram o mapa do continente africano dividido em regiões, evidenciando às crianças que a África é um continente plural, diverso e complexo, o que contrapõe a visão errada de associar a África a um país ou apenas uma nação. Nesse momento, também trabalhamos os conteúdos de matemática de medidas de comprimento.

Por fim, montamos, no pátio da escola, um mural onde expusemos o mapa construído pelas crianças e professores, com suas respectivas legendas. Além do mapa, demos visibilidade a personalidades africanas importantes nas áreas do esporte, da cultura, da ciência, da literatura e também riquezas minerais que o chão africano possui. Para cada personalidade, ou atributo natural do continente, colocamos explicações aos observadores do painel. Os grafismos produzidos pelas crianças também foram inseridos em nossa exposição.